



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 5

Atena
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

5

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 5 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-306-4

DOI 10.22533/at.ed.064190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 5” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO: AÇÕES ARTICULADAS AO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Ana Claudia Fernandes Lopes Emily Francisco Leandro Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903041	
CAPÍTULO 2	10
CONSIDERAÇÕES SOBRE RELEVÂNCIA AVALIATIVA E REFORMA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903042	
CAPÍTULO 3	21
CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO	
Tyciana Vasconcelos Batalha Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.0641903043	
CAPÍTULO 4	30
CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EJA NA E.E.E.F.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário Hevelyne Figueiredo Pereira Adrielen Moraes Corti Marluce Pereira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903044	
CAPÍTULO 5	36
CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO	
Nathalia da Silva Santos Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903045	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL POLANYI PARA A EDUCAÇÃO	
Silmara Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0641903046	

CAPÍTULO 7	54
CORRELAÇÃO DE DESPESAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDICADORA DE MODELOS DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Altieres Frances Silva Marcio Colombo Fenille	
DOI 10.22533/at.ed.0641903047	
CAPÍTULO 8	75
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	
Lívia dos Reis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.0641903048	
CAPÍTULO 9	88
CORTESIA VERBAL E DIÁLOGO NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CLIMA RELACIONAL SIGNIFICATIVO PARA A APRENDIZAGEM	
Giovanna Wrubel João Arthur de Araújo Thyanne Lima da Silva Aluma Drieli Fatareli	
DOI 10.22533/at.ed.0641903049	
CAPÍTULO 10	100
CROMOSSOMOS RECICLADOS E CONSTRUCT 2: UMA PROPOSTA ARTICULADA E INTERATIVA PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS BÁSICOS DE GENÉTICA	
Walter Barbosa Ferreira Darlene Camati Persuhn	
DOI 10.22533/at.ed.06419030410	
CAPÍTULO 11	108
CULTIVO DE PLANTAS NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Danielle Feijó de Moura Dayane de Melo Barros Marllyn Marques da Silva Silvio Assis de Oliveira Ferreira Márcia Maria da Silva Claudinelly Yara Braz dos Santos Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Tamiris Alves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030411	
CAPÍTULO 12	113
CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS	
Adriano Aparecido Cerqueira Ingrid Selegrin Keitelin Monique Teixeira Sergio Henrique Gerelus	
DOI 10.22533/at.ed.06419030412	

CAPÍTULO 13	123
CURRÍCULO E SEUS PRESSUPOSTOS: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL	
Mônica Angélica Barbosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.06419030413	
CAPÍTULO 14	133
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA MODALIDADE EAD: O TRABALHO DO CEAD DO IFFAR <i>CAMPUS</i> SANTA ROSA E DOS POLOS EAD	
Franciele Meinerz Forigo Graciele Hilda Welter Morgani Mumbach	
DOI 10.22533/at.ed.06419030414	
CAPÍTULO 15	143
DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE O ENSINO DA ACÚSTICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EJA	
Renan Luís Balzan Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030415	
CAPÍTULO 16	155
DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR	
Sílvio César Lopes Silva Cássia de Sousa Silva Nunes José Robson Nunes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.06419030416	
CAPÍTULO 17	164
DE PROFESSORAS A DIRETORAS: FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NOS ANOS 1910 A 1933	
Mariane Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06419030417	
CAPÍTULO 18	177
DEFICIÊNCIA VISUAL: A INCLUSÃO DO ATENDIMENTO NA ESCOLA REGULAR DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DOS ALUNOS	
Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simone Ferreira Conforto Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.06419030418	
CAPÍTULO 19	189
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR	
Cleoneide Moura Nascimento Sônia Ronilda de Sales Dutra Faruk Maracajá Napy Charara	
DOI 10.22533/at.ed.06419030419	

CAPÍTULO 20	200
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA FACILITADORA PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE CROMOSSOMOS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.06419030420	
CAPÍTULO 21	207
DESENVOLVIMENTO DE UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DE APLICATIVO MÓVEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Joilson Viana Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06419030421	
CAPÍTULO 22	213
DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Saul Eliahú Mizrahi	
Gil Fernandes da Cunha Brito	
Janete Rocha Cícero	
Gabriel Schonwandt Mendes Ferreira	
Felipe Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.06419030422	
CAPÍTULO 23	224
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO POSSIBILITAR A MUDANÇA EDUCACIONAL?	
Letícia dos Santos Carvalho	
Thays Suelen de Moraes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06419030423	
CAPÍTULO 24	234
<i>DESIGN FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY</i> APLICADO NO ESTUDO DE CASO DE ESTRUTURAÇÃO DE AMBIENTE COM ACESSIBILIDADE	
Maria Lucia Miyake Okumura	
Osiris Canciglieri Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06419030424	
CAPÍTULO 25	247
DEVELOPMENT AND APPLICATION OF PEDAGOGICAL TOOL FOR OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSIOPATHOLOGIES INVOLVING ENERGY METABOLISM	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
Marcos Vinícios Ferreira de Sá	
Danylo Manoel do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.06419030425	

CAPÍTULO 26	257
DEZ ANOS DO SAEPE: O QUE DIZEM OS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO, EM MATEMÁTICA, DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIANO?	
Tiago Lopes de Araújo Lucas Lopes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.06419030426	
CAPÍTULO 27	268
DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR	
Maria Robevânia das Virgens Luis Antonio Ayala Silvera	
DOI 10.22533/at.ed.06419030427	
CAPÍTULO 28	280
DISCIPLINA DE GAME-BASED LEARNING NO MESTRADO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Gabriela Eyng Possolli Patricia Maria Forte Rauli	
DOI 10.22533/at.ed.06419030428	
CAPÍTULO 29	299
DISCUTINDO A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP BAURU	
Ana Beatriz Momesso Franco Thaís Cristina Rodrigues Tezani	
DOI 10.22533/at.ed.06419030429	
CAPÍTULO 30	311
DISTINÇÃO ENTRE A GEOMETRIA PLANA E A GEOMETRIA ESPACIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES BASEADAS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO ALUNO	
José Edivam Braz Santana	
DOI 10.22533/at.ed.06419030430	
CAPÍTULO 31	320
DIVERSIDADE DE GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESVELANDO OS EFEITOS DE SENTIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS	
Demóstenes Dantas Vieira Antônio Soares Júnior da Silva Efraim de Alcântara Matos	
DOI 10.22533/at.ed.06419030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	330

CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Adriano Aparecido Cerqueira

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

Ingrid Selegrin

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

Keitelin Monique Teixeira

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

Sergio Henrique Gerelus

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - Paraná

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de relatar os desafios e possibilidades de um projeto de ensino no âmbito acadêmico e a importância da leitura literária para o enriquecimento do processo de aprendizagem de todos os envolvidos, principalmente os alunos de graduação. Para o desenvolvimento do texto, foram utilizadas como norte as perspectivas da cultura e formação humana na análise de alguns contos do escritor brasileiro Machado de Assis, delineando um pouco do momento histórico em que o autor estava inserido, bem como os processos que deram encaminhamento aos trabalhos do grupo, a leitura, argumentos, estratégias de leitura e socialização das reflexões realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis,

cultura, formação humana.

ABSTRACT: This article has the objective to report the challenges and the possibilities of a teaching Project in the academic sphere and the importance of the literary Reading in the learning process of all participants mainly the undergraduate students. For the development of the text were used as guidance the perspectives of the culture and human formation in the analysis of some M. A. short stories, outlining a little about the historic moment that the author was inserted, as well as the process that brought forward the group Works, reading arguments reading strategies and socialization of the discussions carries out.

KEYWORDS: Machado de Assis, culture, human formation.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de leitores e a criação de projetos de leitura na atualidade têm sido tarefa desafiadora. Neste artigo, destacamos as produções do Projeto de Literatura, Cultura e Formação Humana enquanto exercício de leitura e análise de obras literárias realizadas por estudantes e professores da Universidade Estadual de Londrina, que foi elaborado com o objetivo de analisar as concepções sobre cultura

e a formação humana expressas nas produções literárias brasileiras articuladas aos movimentos da história da educação do século XIX e primeira metade do século XX.

O referido grupo de estudos organizado como Projeto de Pesquisa em Ensino teve sua elaboração inicial a partir de discussões em sala de aula, entre estudantes e professor, na disciplina de História da Educação do curso de pedagogia da UEL. Após as leituras de produções literárias relacionadas aos conteúdos ministrados, em específico com a leitura do “Conto de Escola”, de Machado de Assis e de trechos da obra “Casa-Grande e Senzala” de Gilberto Freyre surgiu o anseio entre os acadêmicos de compreender com maior cuidado as possíveis relações entre os conteúdos da disciplina de História e a literatura.

Destes anseios iniciais foi levada a cabo a ideia de elaboração do projeto, que passou a se realizar com encontros periódicos em que foi possível discutir, compartilhar e ampliar o universo no campo da leitura, visto que essa é umas das maiores dificuldades do graduando, envolvido cotidianamente com a leitura de textos acadêmicos, que em sua maioria são densos e de complexidade que acabam por tornar a prática da leitura pragmática, dirigida à apropriação de determinado conhecimento científico.

Os primeiros encontros foram realizados apenas com os sujeitos idealizadores da proposta, com intuito de testar algumas abordagens e possibilidades de encaminhamentos para grandes grupos de trabalho. Neste primeiro grupo, as reuniões tinham duração de duas horas e permitiam atividades formativas diversas, situando no centro do debate as obras literárias selecionadas. Com o intuito de ampliar o público, foi cogitada a transmissão das reuniões por aplicativos de internet, processos que não tiveram continuidade por falta de viabilidade técnica. O estímulo à leitura de obras clássicas foi um dos diferenciais do projeto, que adotando a perspectiva dialética procurou correlacionar, articular e contrapor diversos conhecimentos relacionados à história da educação.

Num segundo momento, foram abertas inscrições para participantes de estudantes de graduação e pós-graduação o que culminou com a consolidação de um grupo de trabalho rico e heterogêneo com estudantes de cursos diversos: Pedagogia, Letras, Educação Física, Artes, História e acolhendo ainda outros sujeitos interessados, alguns estudantes do ensino médio, egressos e professores da educação básica. Os encontros iniciais foram fundamentais para a definição dos encaminhamentos adotados no grupo. Os indicativos foram no sentido de proporcionar leituras de contos nas primeiras reuniões do projeto, a outra opção seria sugerir a leitura de livros, mas foram consideradas as obras correspondentes ao primeiro gênero literário por serem mais sucintas e contemplarem mais temáticas.

A partir da temática indicada, outras definições necessárias e efetivadas com o primeiro grupo de trabalho foram os autores ou períodos históricos que seriam o foco de estudos do grupo, e a abordagem metodológica que caracterizaria a discussão das categorias literatura, cultura e formação humana. Entre tantos autores significativos, a seleção priorizou autores brasileiros que tivessem ampla e relevante produção literária,

e ainda que as obras permitissem análise das categorias formação humana e cultura. Os critérios referendaram a seleção de contos de Machado de Assis, três foram as produções escolhidas: “O espelho”, “Teoria do Medalhão” e “A Causa Secreta”. Na sequência dos estudos, a discussão do livro “Quincas Borba” publicado pelo mesmo autor em folhetins no final do período imperial.

A abordagem metodológica primou por articular análises de tais produções aos movimentos gerais identificados na história da educação, num processo de captura das singularidades e especificidades de cada obra selecionada compreendidas na totalidade e na materialidade de sua produção, categorias próprias ao método materialista histórico dialético selecionado como pressuposto das análises a serem empreendidas. Entre os pesquisadores que utilizamos como referência para as análises estão Chauí (2008), Gramsci (1984), Lukács (1920), e Sánches (2007).

2 | CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA, DUAS CATEGORIAS PARA ANÁLISE DA LITERATURA

As categorias selecionadas para a análise são Cultura e Formação Humana, neste sentido, entende-se Cultura enquanto trabalho, para Marilena Chauí (2008, p. 64) “Tratá-la como trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate, e como trabalho no interior do tempo, é pensá-la como instituição social, portanto, determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização”. Evidentemente, a produção literária pode e deve ser considerada como elemento significativo da cultura, fruto da imaginação, da sensibilidade e da inteligência, e ao mesmo tempo, representativo da cultura de uma determinada sociedade, no tempo e no espaço.

O trabalho do grupo procurou retomar o sentido sociológico da Formação Humana, com base na tradição materialista que reforça o sentido de humanização. Para Tonet (2007, p. 8)

[...] a formação humana é sempre histórica e socialmente datada. Por isso mesmo não é possível definir, de uma vez para sempre, o que ele seja como se fosse um ideal a ser perseguido. Porém, como o processo de tornar-se homem do homem não é apenas descontinuidade, mas também continuidade, é possível apreender os traços gerais dessa processualidade, traços esses que, não obstante a sua mutabilidade, guardarão uma identidade ao longo de todo o percurso da história humana.

Compreende-se o caráter histórico da formação humana e ao mesmo tempo, que podem existir traços gerais no processo que demarcam e identificam a formação humana na história. Desta forma, o projeto buscou integrar de modo dialético as categorias Cultura e Formação Humana e as aplicou em análises relativas às produções literárias, compreendendo ainda os movimentos próprios das ideias pedagógicas no

Brasil, para tanto, os livros “História das Ideias Pedagógicas no Brasil” (Saviani, 2007) e “História e Memória da Educação no Brasil” (2004),(2005) ofereceram os subsídios para a compreensão dos elementos característicos do movimento pedagógico sobre o qual foram contrapostas as produções literárias selecionadas.

Na tentativa de analisar os traços gerais desses processos, contrapondo movimentos pedagógicos e produções literárias, foram encaminhados três procedimentos que preparavam ou sustentavam as discussões do grupo. O primeiro procedimento indicado aos participantes era a própria leitura das obras; na sequência foram solicitadas reflexões subjetivas e destaques dos textos; para por fim socializar tais reflexões nas reuniões, momento em que se abria a discussão a partir dos fundamentos estabelecidos no grupo. Estes procedimentos serão melhor explicitados mais a frente neste artigo, antes porém, trata do autor e das obras adotadas como fontes para as análises do grupo.

3 | A SOCIEDADE BRASILEIRA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Nasceu em 21 de julho de 1839 na cidade do Rio de Janeiro aquele que viria a ser um dos maiores nomes da literatura brasileira, Joaquim Maria Machado de Assis, filho de Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado. Machado de Assis inicia sua vida no âmbito da literatura muito cedo, passando a frequentar a Petalógica (sociedade de homens de letras), dando início em 1859 a seus primeiros ensaios literários aos 20 anos de idade, entretanto, até os 30 anos o escritor ainda não havia produzido nada muito expressivo. A década de 70 é considerada uma fase de transição em sua vida, em 1879 aos 40 anos, Segundo Romero (1951 p. 2), “*Machado de Assis assumiu nas letras pátrias o lugar em que se viu colocado, porque só então o seu talento achou o filão mais fecundo, e seu espírito tomou a atitude significativa que distinguiu*”.

Sendo, Machado de Assis um autor relevante da literatura brasileira, muito se produziu sobre o mesmo, dois autores, por exemplo, que escreveram a respeito de Machado de Assis foram R. Magalhães Júnior, em “Vida e Obra de Machado de Assis”, e Lúcia Miguel Pereira em “Machado de Assis (estudo crítico e biográfico)”. Visto que o projeto teve o intuito de analisar contos, podemos observar um dos capítulos do livro de Magalhães que se dedicou a falar da relação de Machado com os contos. Segundo Magalhães (1981), em meados da década de 80 se deu uma intensa produção e publicação de contos do autor, a Gazeta de Notícias foi a responsável pela publicação de cerca de 10 dos considerados melhores contos do autor. Pereira (1959) também tratou sobre essa importante fase da vida de Machado, ressaltando a dificuldade que o escritor enfrentou de 1860 a 1870 para firmar-se como contista, e que somente após a publicação de Papéis Avulsos foi reconhecido como tal.

Após a publicação de sua última obra, “O Memorial de Aires”, Machado viria a se afastar de seu trabalho, por conta da saúde extremamente debilitada. Na madrugada

de 29 de setembro de 1908, expirou um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, deixando um legado imprescindível e reconhecido não só no Brasil, mas mundialmente.

Considera-se que o legado do autor, que já se perpetua há mais de um século, e apresenta uma produção condizente com a atualidade, relacionada aos fatos contemporâneos, pois Machado de Assis ao usar os vários recursos da escrita como a ironia, o sarcasmo associados à sua malemolência para compor suas obras, conseguiu se interpor em nosso cenário em que as pessoas estão superficiais e materialistas em busca das suas realizações pessoais, mais preocupadas em “ter” e não em “ser”. Entre tantas obras, a proposta inicial buscava a leitura de alguns livros, entre os selecionados estava a obra *Quincas Borba*, romance escrito por Machado de Assis e desenvolvido em princípio como folhetim na revista *A Estação*, entre os anos de 1886 e 1891 para, em 1892, ser publicado definitivamente pela Livraria Garnier.

Escolhida essa obra como a principal a ser estudada pelo grupo de pesquisa, foram sugeridas outras leituras que permitissem ampliar o diálogo com a forma e o conteúdo da produção de Machado de Assis. Nesse sentido, foi encaminhada a leitura dos três contos já indicados anteriormente neste artigo, *O Espelho*, *Teoria do Medalhão* e *A Causa Secreta*, considerados como fonte para as pesquisas e atividades de ensino realizadas periodicamente, a cada quinze dias, no LEPHE - Laboratório de Pesquisa de História da Educação, da Universidade Estadual de Londrina.

4 | O EXERCÍCIO DA LEITURA DAS OBRAS LITERÁRIAS

Quando falamos em leitura logo nos vêm à mente o ato de ler as palavras, frases ou parágrafos, esta forma reducionista de observar a leitura foi confrontada por Paulo Freire, o pensador brasileiro assinalava que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Portanto, o ato de ler, vai muito além dos códigos, pois antes de darmos significados às letras, é preciso significar coisas, objetos, pessoas, expressões para que só então as palavras comecem a fazer sentido em nossas cabeças. Paulo Freire (1981) afirma ainda que: “*A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e seu contexto*”.

A partir dessa afirmação, é preciso entender que o processo de alfabetizar ou fazer-se ler está muito mais ligado com a experiência de vida do que com a junção das palavras, de modo que, muitas vezes, crianças são alfabetizadas no processo “ba-be-bi-bo-bu” mas não compreendem os vários sentidos incutidos em um texto.

Foi partindo dessa dificuldade de leitura, especialmente a leitura de textos acadêmicos, textos esses longos e densos que se percebeu a necessidade de uma ampliação no quesito leitura dentro do curso de Pedagogia, especificamente dentro da disciplina de História da Educação, a qual se utiliza em grande parte da leitura de produções historiográficas, que remetem à compreensão de um determinado contexto

e suas relações espaço e tempo.

Neste sentido, Paulo Freire (1977) discorre a compreensão e problematização de um texto: “A compreensão de um texto não é algo que se recebe de presente. Exige paciente trabalho de quem por ele se sente problematizado. Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de livros lidos num semestre.”

Diante de tais afirmações, é possível analisar a leitura como um exercício que demanda tempo, reflexão e problematização do escrito e do contexto de produção e leitura das obras. Nesse sentido, o encaminhamento do processo de leitura no projeto de ensino seguia uma dinâmica própria, sugerida que fosse realizada com calma, sem a exigência rotineira própria das leituras dos cursos de graduação.

Os contos a serem lidos eram socializados em formato digital e, durante determinado tempo, o grupo se empenhava para concluir a leitura, buscando relações com as categorias de pesquisa encaminhadas para o processo. Pode-se afirmar que a leitura desta maneira tornou a prática prazerosa e de extrema relevância para os participantes.

A leitura de cada conto ou trecho de livro, seguida pela discussão, permitia contemplar inúmeros elementos que Machado de Assis apresentou e ainda hoje podemos observar em nossa sociedade. Ficou latente que o autor apresentou com sutileza em cada linha as suas críticas à sociedade e ao indivíduo da época, caracterizando as contradições humanas exacerbadas em uma sociedade capitalista: a ganância, o orgulho, a soberba, o egoísmo e outros vícios impregnados no âmago do ser humano, e que compõem o sucesso ou a sua tragédia das personagens.

Algo muito interessante também foi poder participar da construção de teorias que eram levantadas em cada discussão, pois ao ler ou reler os contos de Machado de Assis, foi como ser tragado para dentro de cada um deles e poder vislumbrar cada cena, cada fato, cada diálogo dos personagens como se o fizéssemos de uma janela; sim pois os contos e o livro são tão realistas e vivos para nossos dias.

Como, por exemplo, ao ler *Quincas Borbas*, quase se podia ouvir o latido do cão quando Rubião o esbofeteava, ou até mesmo quando realizada a leitura da *Teoria do Medalhão*, era como estar ali dentro daquele quarto junto com o Pai e o Filho que conversam intimamente, e isso foi riquíssimo pois o degustar dessas pérolas literárias impulsiona novos olhares para as obras de um homem considerado à frente do seu tempo, e Machado de Assis mesmo sem ter sequer saído do Brasil tinha propriedade para falar do mundo e das suas relações culturais e sociais como se fosse um nômade.

Sua leitura permite descortinar o contexto social, político e econômico da época de produção das obras e confrontar ao tempo vivido. Esse processo de leitura demandava outros procedimentos como a reflexão e os destaques do texto, que posteriormente ofereciam suporte para as discussões.

5 | A REFLEXÃO E OS DESTAQUES A PARTIR DA LEITURA DOS TEXTOS.

O texto literário pressupõe uma leitura mais atenta e madura que vai além de uma leitura pragmática a qual muitas vezes os estudantes de graduação acabam imergindo, dadas as demandas próprias desse período de formação. Assim, para que se possa exercitar o hábito de uma leitura mais densa como o texto literário, foram propostos mecanismos que pudessem captar a atenção do leitor desatento e fazer com que ele percebesse os pequenos laços que tecem as narrativas e, aos poucos vão se desenrolando.

Para isso que isso fosse possível, foi proposta aos estudantes uma leitura mais acurada e que destacasse, no decorrer da mesma, elementos que lhes chamassem a atenção, fossem relacionados à linguagem, à temática, o modo como o autor construía uma personagem ou mesmo elementos da própria trama.

No início, os primeiros destaques relacionavam-se à falta de compreensão do que estava escrito ou a elementos ligados ao desenrolar dos fatos na história. Conforme o olhar foi se alargando, o grupo já conseguia prever os vieses pelos quais Machado de Assis construía seu texto, lançava mão da ironia, da vileza do mundo, da composição das personagens - caracterizadas como pobres, loucas, doentes, ingênuas - a crítica à sociedade burguesa e o humor ácido que o autor utilizou em seus contos e no livro *Quincas Borba*.

No exercício inicial do projeto, a leitura de *Quincas Borba* no primeiro momento permitiu compreender por que a personagem Rubião inicia o texto afirmando:

Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade. (ASSIS, 1994a p. 01)

Neste excerto, foram discutidas a noção de propriedade, por que personagem tem a necessidade de afirmar-se capitalista, o papel social representado pelo professor naquele momento histórico, a escolha do Rio de Janeiro e não outra cidade, ou seja, os detalhes escolhidos pelo autor para compor sua narrativa. Desta forma, a partir dos destaques subjetivos do texto, eram discutidas questões relacionadas à cultura, formação humana e, quando faltava a teoria, era o professor quem acrescentava informações ou trazia à tona indagações para que os próprios estudantes fossem instigados à pesquisa e à reflexão do assunto abordado.

O mesmo exercício de leitura e destaques foi realizado com os contos, nos quais foram captados os ambientes psicológicos criados por Machado de Assis. Por exemplo, *A Teoria do Medalhão* provoca não só a personagem do filho para os ensinamentos do

pai, mas constrói um ambiente também para o leitor e preparando um ambiente mítico para que o pai possa ensinar seu filho sobre como ser alguém ilustre na sociedade oitocentista.

Diálogo

- Estás com sono?

- Não, senhor.

- Nem eu; conversemos um pouco. Abre a janela. Que horas são?

- Onze.

- [...]

- Papai...

- Não te ponhas com dengüices, e falemos como dois amigos sérios.
[...]

(ASSIS, 1994b p. 01)

Ao desenrolar esta trama o autor pode destilar suas duras críticas à elite que detinha o poder político e econômico na época em que o conto foi escrito, lançando mão da ironia e do humor, Machado de Assis escancara hábitos e os valores sociais daquela época. Por meio deste conto, os participantes do grupo de estudos puderam se debruçar sobre inúmeros aspectos da cultura, da formação humana, da história da educação.

6 | AS DISCUSSÕES REALIZADAS PELO GRUPO

A partir dos destaques feitos individualmente os participantes expunham suas percepções, sempre relacionando com as vertentes da literatura, cultura e formação humana que é o enfoque do projeto, desenvolvendo, assim, a terceira prática do grupo que é a discussão e socialização do conto escolhido. À medida que socializamos as percepções do conto, abre-se um leque de indagações que dão norte à discussão, esta que fica cada vez mais interessante ao passo que os demais integrantes do grupo expressam seus pensamentos, dúvidas, críticas, etc; tornando, desta forma, esse momento de diálogo de suma importância para os integrantes do grupo de estudo.

Assim como tudo o que é pensado e desenvolvido de forma coletiva, por conta da diversidade dos indivíduos e suas vivências, posicionamentos, ideias, ou, ideologias, acabam dando origem a alguns problemas, e também possibilidades em relação ao processo a ser realizado, e é exatamente desse movimento dialético que se dão os resultados do trabalho.

Um dos principais problemas encontrados pelos integrantes do grupo de estudos desde o início, foi a disponibilidade de horários para a realização dos encontros, pois a grande maioria dos participantes estudavam no período noturno e, além disso, trabalhavam durante o dia, desse modo, o único dia possível para os encontros foi o

sábado pela manhã.

Além de a dificuldade para encontrar um dia/horário que pudesse contemplar os integrantes, após algum tempo de trabalho passaram a ocorrer algumas desistências justamente devido às vivências desses indivíduos, a família, o excesso de atividades da graduação, dificuldade de locomoção para ir até a universidade, e até mesmo o cansaço.

Em contraponto a esses problemas, percebeu-se a possibilidade de realizar algumas atividades para além daquilo que havia sido proposto inicialmente, tais como produções em forma de artigo científico, para que após o encerramento do projeto, houvesse material para dar suporte e orientar futuros estudos sobre a temática.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do projeto de ensino considerou-se demasiado ganho para todos os participantes no que se diz respeito a conhecer elementos da cultura que Machado de Assis retrata em suas obras devido a riqueza de elementos que foram levantados para debate e discussão.

A partir dos vários encontros realizados pôde-se conhecer um pouco mais das preciosas obras de Machado de Assis e o quanto elas são atual, mesmo tendo sido escritas há mais de 100 anos, fazem-se ainda hoje muito relevantes para nosso cotidiano, pois Machado trata de assuntos como egoísmo, leviandade, oportunismo, consumismo entre outros.

Outro objetivo que também que considera-se alcançado foi a prática do exercícios da leitura, pois no encontros vários participantes relataram estar mais bem próximos ao ato de ler e, para além da leitura estão a fazer análises sobre o que estão lendo. E bem sabemos que a leitura deve tornar o indivíduo capaz de fazer reflexões acerca do seu cotidiano. Os próximos passos do grupo podem ser os de ampliar a perspectiva de análise para obras de outros autores ou mesmo exercitar o ato de escrever os próprios contos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. M. Quincas Borba. In J. M. M. Assis, **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. I. (Originalmente publicado em folhetins, de 1886 a 1891, em A Estação).

_____. Teoria do Medalhão. In: J. M. M. Assis, **Obra completa**. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia . En: **Crítica y emancipación** : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires : CLACSO, 2008.

FREIRE, Paulo 1989 p.7, p.9 **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

LUKÁCS, György. Velha e nova cultura. **Revista Kommunismus**, nº 43, Viena (Áustria), 1920.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Vida e obra de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Brasília: INL, 1981. v. 3.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia: Editora da Universidade de São Paulo. 1988.

SÁNCHEZ, Vázquez Adolfo. **A Filosofia da Práxis**. Trad. Maria Encarnación. Moya. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAVIANI, Demerval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.) **História e memórias da educação no Brasil** - Vol. III - Século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **História e memórias da educação no Brasil** - Vol. II - Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2004.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. Maceió: Edufal, 2007.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-306-4

